

SOS Instituto de Educação

Pais se unem para melhorar ensino e reformar prédios

Sandra Chaves

Pela primeira vez desde sua fundação, há 110 anos, o Instituto de Educação do Rio de Janeiro tem uma associação de pais de alunos com algumas metas já traçadas: melhorar a qualidade do ensino da tradicional escola, conseguir que o governo reforme os prédios (as obras já começaram), o teatro e limpe o bosque. A nova entidade está decidida também a incentivar as atividades extra-curriculares promovidas pela diretora, Lindomar Luiza Chaves Goldschmidt.

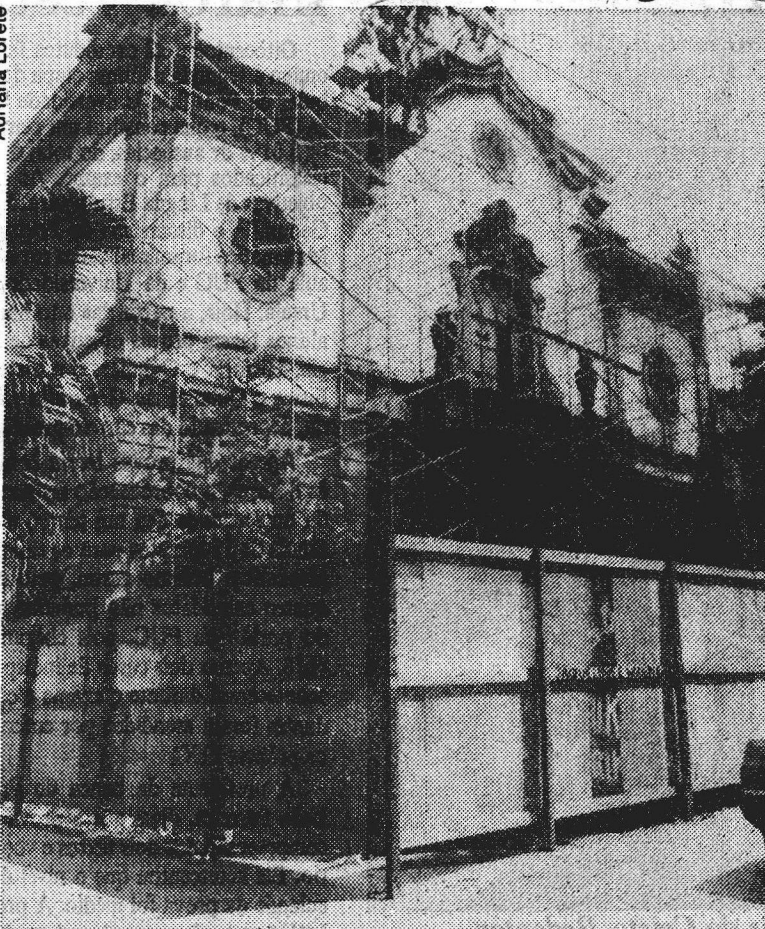
Na última segunda-feira, foi aprovado em assembléia-geral o estatuto da Associação dos Pais do Instituto de Educação (Apierj) e no mesmo dia, à noite, a comissão de eventos reuniu-se para organizar a festa que se realizará hoje. "Eles não se cansam. Estiveram de manhã na escola, estão de novo aqui agora à noite e nos fins de semana vêm para consertar as portas, limpar algumas salas ou apenas para se encontrar e conversar", comentou Lindomar. Ela vê com simpatia a "invasão" dos pais: "Eu sempre trabalhei junto com os pais quando era apenas professora".

A participação dos pais na vida do Instituto começou quando o prédio do primário (primeiro segmento do primeiro grau) foi interditado, em março deste ano, devido às péssimas condições em que se encontrava, cheio de infiltrações e ameaçando desabar. "Naquela época nós corremos atrás das autoridades pedindo obras de emergência, e esse movimento deu frutos: o prédio do primário foi todo reformado", contou Fernando Pedro Lopes, presidente provisório da Apierj. Os pais formaram, então, uma comissão de obras, que acompanhou toda a reforma e organizou manifestações como o abraço ao instituto, reunindo alunos, pais e professores.

"Queremos que o instituto volte a ser o que era antes, que volte a ter a importância dos anos 60. A qualidade do ensino caiu e faltam alguns professores especializados", reclama Roque Cerqueira, pai de uma aluna da 5ª série e integrante da comissão de obras.

"Daqui saem as futuras professoras, e por isso o instituto deveria ser uma escola modelo. Tem tudo para isso, além de ser a maior escola pública do estado", disse Maria do

Adriana Lorete



Governo está reformando o prédio do primário

Livramento Martins de Souza, mãe de dois alunos e integrante do conselho fiscal da associação.

O Instituto de Educação tem 4 mil alunos, 900 professores e cerca de 100 funcionários. Fernando Lopes reclama que a escola não tem inspetor. Essa falha é lamentada pela diretora, que explica que por falta de pessoal suficiente os professores-coordenadores acabam trabalhando como inspetores.

Instalado desde 1930 numa área de 30 mil metros quadrados na Tijuca, o instituto ocupa vários prédios, que somam 18 mil metros quadrados. "Circulam por aqui cerca de 6 mil pessoas por dia. Isso aqui é uma mini-cidade", afirma a diretora.

A preocupação com a segurança dos alunos levou a Apierj a designar alguns pais da comissão de obras para consertar fechaduras das portas e reforçar ferrolhos das velhas janelas. A diretoria instituiu o crachá para alunos, professores e funcionários, o que facilitou muito o trabalho dos dois únicos porteiros da escola, segundo Lindomar. Satisfeita, ela conta que a Receita Federal vai doar dois microcomputadores, uma impressora, um fax, três radiogravadores e quatro televisões, mas não sabe ainda onde vai colocar todo esse equipamento porque as salas não são muito seguras.

Escola existe desde o Império

O Instituto de Educação do Rio foi fundado em 5 de abril de 1880 pelo imperador D. Pedro II, com o nome de Escola Normal do Município da Corte. De início, ocupou duas salas do Colégio Pedro II, mas em 1930 mudou-se para o espaçoso prédio da Rua Mariz e Barros, na Tijuca. Melhor escola do estado durante décadas, o instituto foi ganhando aos poucos mais instalações, para abrigar o número cada vez maior de alunos.

Além do prédio principal, existem outros quatro, onde funcionam em cada um deles a creche, o pré-escolar, as turmas de 1ª a 4ª série e a biblioteca, com cerca de 20 mil volumes. Tem ainda um ginásio coberto, uma pista de atletismo, duas piscinas e um espaço com árvores conhecido como bosque.

Tombado pelo patrimônio histórico, o prédio principal abriga um teatro com 750 lugares, atualmente fechado, precisando não só de obras como de pessoal especializado para operá-lo. Quando todas as reformas necessárias forem concluídas, a Associação de Pais de Alunos pretende alugar o teatro e promover festas e eventos culturais no instituto.